



Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Orientações sobre Saúde Mental

O que é o transtorno do espectro autista (TEA)?

O transtorno do espectro autista (TEA) também conhecido como autismo é uma condição de saúde mental que surge ao longo do desenvolvimento. Essa condição pode afetar a forma como a pessoa se comunica e interage com outras pessoas. Além disso, pessoas com diagnóstico de TEA podem ter uma necessidade de mesmice ou de familiaridade na sua rotina, apresentando, muitas vezes, interesses muito fortes e restritos a um assunto específico e/ou demonstrando comportamentos mais rígidos e repetitivos.

Existem duas características principais que definem o espectro autista:

- Déficits persistentes na comunicação e interações sociais
- Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e/ou atividades

Essas duas características devem estar presentes em uma idade jovem (embora possam não ser reconhecidas naquele momento) e devem ser graves o suficiente para prejudicar significativamente a capacidade do indivíduo de conviver em casa, na escola ou em outras situações do seu dia a dia.

Os déficits de comunicação e interações sociais podem ser observados por diversas características como:

- Atraso na aquisição da fala, incapacidade de iniciar ou responder a interações sociais ou conversas, dificuldade com o compartilhamento de emoções, dificuldade de interpretar a linguagem corporal e expressões das outras pessoas, redução nas expressões faciais e gestos e/ou contato visual, dificuldade de ajustar o comportamento a situações diferentes, dentre outros.

Os padrões, repetitivos e restritos de comportamento, interesses e/ou atividades podem ser observados por:

- Falas ou movimentos estereotipados ou repetitivos (p. ex., agitar as mãos sem finalidade aparente, balançar o tronco para frente e para trás, sem finalidade, repetir frases idiossincráticas....);
- Adesão inflexível a rotinas e/ou rituais (p. ex., sentir aflição extrema em pequenas mudanças do cotidiano, ter rituais para várias atividades);
- Interesses muito restritos anormalmente fixos (p. ex., uma criança que adora falar sobre ventiladores e é difícil fazê-la mudar de assunto);
- Reação exagerada ou falta de reação a estímulos sensoriais (p. ex., aversão extrema a cheiros ou texturas específicas; indiferença aparente à dor).

É importante compreender que as pessoas do espectro autista são muito diferentes entre si, não havendo uma pessoa igual a outra.

Como sei que tenho o transtorno do espectro autista?

Caso você apresente déficits persistentes na comunicação e interação social que surgiram ao longo do neurodesenvolvimento e ocorrem em vários contextos, associados a duas características que fazem parte do grupo de sintomas de padrões repetitivos e restritos de comportamento, atividades ou interesses, é importante fazer uma investigação mais detalhada. Além disso, os sintomas causam prejuízos clínicos significativos na vida do indivíduo e não podem ser mais bem explicados por outras condições médicas.

O transtorno do espectro autista não é:

- Ser socialmente esquisito
- Demonstrar ausência de empatia
- Uma dificuldade de aprendizado
- Apresentar ausência de contato ocular



Só acontece comigo?

Não, estima-se que 1 em cada 100 pessoas apresentem essa condição.

Qual a origem do transtorno do espectro autista?

A combinação de fatores genéticos e ambientais pode explicar a origem do TEA. Algumas pessoas podem ter maior risco de desenvolver TEA devido à genética (por exemplo, apresenta pais, irmãos, tios com o diagnóstico de TEA). Esses fatores genéticos podem interagir com fatores ambientais (como por exemplo, ter tido complicações no momento do parto, ter sido exposto a algum pesticida no período que estava no útero da mãe, ter sido exposto a grandes quantidades de estresse e/ou infecções quando estava no útero da mãe, dentre outros). A interação dos fatores genéticos e ambientais pode contribuir para um maior risco da pessoa de desenvolver o TEA.

O transtorno do espectro autista tem tratamento?

O tratamento para o TEA busca reduzir os sintomas que interferem na qualidade de vida do indivíduo. O tratamento deve ser individualizado e deve focar em melhorar possíveis déficits que a pessoa apresente.

Existem diversos tratamentos como:

- Tratamentos psicoterápicos, que podem auxiliar na melhora de habilidades sociais;
- Fonoterapia, que auxilia a corrigir problemas de fala;
- Terapia ocupacional, que auxilia o indivíduo a organizar as informações sensoriais.

O tratamento medicamentoso pode ser necessário se o indivíduo com o diagnóstico de TEA apresenta outros transtornos associados ou se ele(a) manifesta agressividade grande com outras pessoas ou com ele(a) próprio(a). Geralmente há necessidade de uma combinação de vários tipos de tratamento no TEA.

Precisa de apoio em Saúde Mental?

Se você está enfrentando dificuldades emocionais, saiba que há suporte disponível:

Centro de Valorização da Vida (CVV) - Apoio Emocional 24h

Ligue grátis: 188

Site: cvv.org.br

Atendimento em Saúde Mental pelo SUS, acesse: <https://bit.ly/3xmsHRw>.

